



ESPELHO DA DISSERTATIVA APLICADAS EM 21/06/2026 PARA O CARGO DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PROVA DISSERTATIVA

INSTRUÇÕES

As **dissertativas** não poderão ser assinadas, rubricadas, ou conterem, em outro local que não seja o cabeçalho da folha de texto definitivo, qualquer palavra ou marca que as identifique, sob pena de serem anuladas. **A detecção de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará a eliminação do candidato do concurso público.**

O texto definitivo será o único documento válido para a avaliação da **Dissertativa**. O rascunho é de preenchimento facultativo, e não vale para finalidade de avaliação.

O candidato deverá redigir **no mínimo 20 e, no máximo, 30 linhas**, para cada um dos textos. Não será considerado texto escrito fora do local apropriado, que não atingir a quantidade mínima de linhas e/ou que ultrapassar a extensão máxima estabelecida.

QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Durante o momento do brincar livre no pátio, um grupo de crianças de 4 anos decide construir um acampamento utilizando blocos de madeira e tecidos que estavam disponíveis. À medida que a brincadeira avança, surge um conflito: dois meninos afirmam que as meninas não podem entrar no acampamento porque elas não sabem caçar, impedindo a participação de três colegas que observavam e queriam interagir. As meninas reagem com frustração, tentando derrubar a estrutura de blocos construída pelos meninos.

Considerando o conflito acima e o disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elabore um texto dissertativo que responda aos seguintes pontos:

1. Por que razão esse conflito não deve ser visto pelo professor apenas como uma indisciplina a ser punida, mas sim como uma oportunidade de aprendizagem e de expressão da linguagem infantil;
2. Como Professor de Educação Infantil, qual estratégia de mediação seria adequada intervir nessa situação específica, garantindo o cumprimento dos direitos de aprendizagem de todas as crianças envolvidas (tanto dos meninos quanto das meninas), sem descaracterizar a autonomia e o protagonismo da brincadeira?

Resposta esperada:

O candidato deve abordar que a brincadeira é a principal linguagem da infância e o espaço por meio do qual as crianças exteriorizam a sua compreensão de mundo, os seus saberes, mas também os seus preconceitos e estereótipos sociais, como a divisão de papéis de gênero. O conflito relatado não deve ser tratado como mera indisciplina, pois reflete o processo de diferenciação e a busca por identidade e poder dentro das relações.

Quando as crianças brincam, elas aprendem a negociar significados, a estabelecer regras e a lidar com a alteridade. Interromper a atividade com uma punição arbitrária ou simplesmente afastar os grupos privaria as crianças da oportunidade de vivenciar os direitos de conviver com diferentes parceiros e grupos, valorizando o acolhimento e o respeito, e de expressar as suas necessidades, emoções e visões.

O candidato deve propor uma intervenção mediadora e não diretiva, que valorize o protagonismo infantil. Assim, o professor deve aproximar-se da cena, abaixar-se à altura das crianças e validar os sentimentos de ambas as partes sem tomar partidos imediatos, escutando a frustração das meninas e a justificativa dos meninos. Em vez de dar uma ordem ou impor a entrada das meninas à força, o que destruiria a lógica interna da brincadeira, o professor deve atuar como um provocador de reflexões dentro do próprio enredo simbólico.

MUNICÍPIO DE NANTES/SP
CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026



QUESTÃO DISCURSIVA 2

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito ao campo de experiências "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar cria oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Durante uma atividade programada no jardim da escola, um grupo de crianças de 5 anos demonstra interesse e curiosidade ao encontrar um formigueiro em plena atividade, além de algumas poças de água que restaram da chuva da noite anterior, onde algumas folhas flutuam e pequenas pedras afundam. As crianças começam a fazer perguntas: "Por que as formigas andam em fila?"; "De onde vem a terra que elas jogam para fora?"; "Por que essa folha não afunda como a pedra?".

Ao notar a situação, o professor decide interromper o momento para que as crianças entrem na sala de aula, pois, de acordo com o seu planejamento original para aquela semana, ele deveria aplicar uma folha de atividades impressa com um desenho para colorir e uma atividade de ligar os pontos sobre o ciclo da água.

Considerando o disposto na BNCC e no caso acima, elabore um texto dissertativo-argumentativo que:

1. avalie a postura do professor em relação à oportunidade pedagógica manifestada pelas crianças no jardim, confrontando a atitude docente com o que a BNCC propõe sobre o papel da curiosidade e da observação no ensino de Ciências da Natureza.
2. discorra sobre como o professor poderia ter reorganizado a sua prática a partir do interesse vivo das crianças, propondo caminhos de experimentação, investigação e registro que valorizassem o protagonismo infantil no meio natural.

Resposta esperada:

O candidato deve demonstrar que a postura do professor foi inadequada e rompeu com os princípios de aprendizagem da Educação Infantil defendidos pela BNCC. Ao priorizar uma atividade impressa, rígida e descontextualizada em detrimento da investigação real do meio que cercava os estudantes, o docente negligenciou os direitos de explorar e brincar, além de ignorar a curiosidade genuína das crianças, que é o motor propulsor do pensamento científico.

No campo de experiências "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", a BNCC preconiza que as crianças devem ser estimuladas a interagir diretamente com os fenômenos naturais e físicos, manipulando objetos, observando organismos vivos e levantando hipóteses sobre o mundo que as cerca. Substituir o formigueiro real e a dinâmica das poças d'água por uma folha de colorir reduz o conhecimento científico a uma reprodução mecânica, privando as crianças de exercerem competências fundamentais como a formulação de perguntas, a busca por respostas e a percepção de transformações e relações de causa e efeito na natureza.

O professor deveria acolher o imprevisto como um momento pedagógico, flexibilizando o seu planejamento e atuando como um mediador e parceiro de investigações. Em vez de retornar imediatamente para a sala, ele deveria incentivar a observação atenta e a formulação de hipóteses pelas próprias crianças, fazendo perguntas desafiadoras. Para sistematizar a vivência e promover a experimentação, o professor poderia propor a criação de um "diário de bordo da turma" ou "caderno de investigações", no qual as crianças registrariam suas observações através de desenhos, fotografias ou escrita espontânea. Posteriormente, na sala ou no laboratório, a turma poderia realizar testes de flutuabilidade com diferentes materiais coletados no próprio jardim (testando hipóteses de peso, tamanho e textura) e buscar, junto com o professor, livros, vídeos ou reportagens que respondessem às dúvidas sobre a organização social das formigas. Dessa forma, a aprendizagem das Ciências da Natureza ocorreria por meio da pesquisa e da vivência prática, respeitando o protagonismo infantil e transformando o espaço da escola em um verdadeiro laboratório vivo de transformações e relações.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação Infantil. p. 44-45

Nantes/SP, 14 de julho de 2026.

Marllon Jaffer Albano de Oliveira
Prefeito do Município de Nantes/SP